

ATIVIDADE FÍSICA, FUNÇÃO PULMONAR E COMPOSIÇÃO CORPORAL

Nesta edição, dois artigos (Costa e colaboradores; Andrade e colaboradores) encontraram diferenças no pico de fluxo expiratório (PFE) quando compararam idosos brasileiros praticantes de atividade física e sedentários. O PFE reflete o calibre das grandes vias aéreas e é dependente da força muscular respiratória. Esses trabalhos trazem um tema ainda pouco estudado em nosso meio e talvez por isso negligenciado nas avaliações realizadas na prática clínica. O declínio da força e a diminuição da eficiência muscular que ocorrem no envelhecimento também afetam a performance muscular respiratória, e tais reduções serão evidenciadas quanto maior for a demanda (*Mech Ageing Dev*, 2008; 129). No estudo *The Rush Memory and Aging Project*, Buchman e colaboradores (*Clinical Interventions in Aging*, 2013; 8) acompanharam 960 idosos sem demência e examinaram a associação

entre força muscular de membros superiores e inferiores, força muscular respiratória e função pulmonar com mortalidade. Eles encontraram resultados sugestivos de que a associação da força muscular com mortalidade é mediada pela função pulmonar. No estudo *The Health, Aging, and Body Composition (J Gerontol A Biol Sci Med Sci*, 2011; 66A), o declínio da função respiratória relacionada à idade foi acelerado pelo ganho de peso e maior depósito de gordura, após cinco anos de seguimento. A atividade física, assim como a composição corporal, tem impacto relevante sobre a função pulmonar, e seus efeitos parecem modular as alterações determinadas pelo envelhecimento.

Maysa Seabra Cendoroglo
 Editora-chefe

Revista

Base Editorial

**Geriatrics &
 Gerontology**

Av. Copacabana, 500 sala 609/610, Copacabana
 22020-001 – Rio de Janeiro.

e-mails: sbggapoio@terra.com.br / revistasbgg@gmail.com